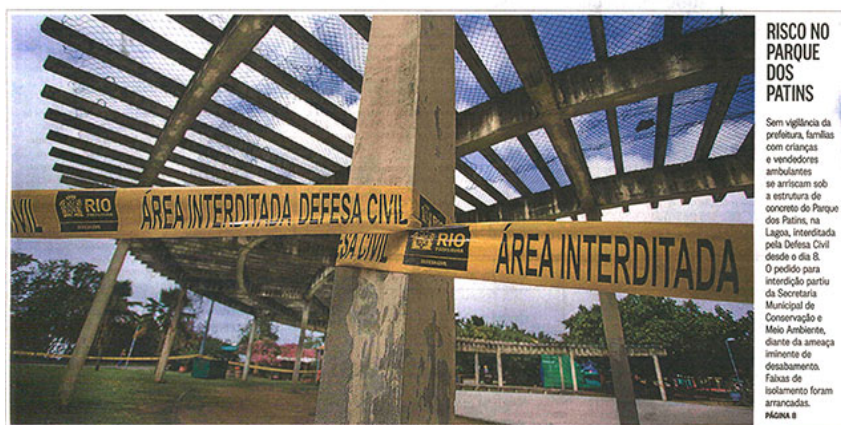


Título: Crise de nível superior

Veículo: O Globo - **Localidade:** RIO DE JANEIRO - RJ - **Data de publicação:** 24/07/2018

Editoria: Sociedade - **Página:** Capa 23



RISCO NO PARQUE DOS PATINS

Sem vigilância da prefeitura, famílias com crianças e vendedores ambulantes se arriscam sob a estrutura de concreto do Parque dos Patins, na Lagoa, interditada pela Defesa Civil desde o dia 8. O pedido para interdição partiu da Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente, diante da ameaça iminente de desabamento. Falhas de isolamento foram arrancadas. **PÁGINA 8**

Eleições 2018
Josué só se decidirá após falar com petista
 Cotado para ser o vice na chapa do presidente e ex-gerente do Banco Bradesco, o empresário Josué Gomes conversará hoje com o governador de Minas, Fernando Pimentel (PT), antes de se decidir. Ligado ao ex-presidente Lula, Josué se filiou ao PR, que agora apóia Alckmin. **PÁGINA 3**

MERVAL PEREIRA
 É sintomático que nenhum candidato tenha escolhido um vice até agora. **PÁGINA 4**

MIRIAM LEITÃO
 País não criou antídotos contra a mentira, e enganosa já estão sendo distribuídos aos eleitores. **PÁGINA 18**

CRISE SUPERIOR
Faculdades privadas perdem 80 mil matrículas de calouros
Ingresso de universitários caiu 20% desde 2015
 queda de 5% este ano é reflexo de diminuição da renda, aumento do desemprego e redução dos programas de financiamento. No Rio, violência agrava a evasão

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Junho, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda da renda, crise econômica e redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite. O MEC informou que as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foram prorrogadas até as 23h59m de hoje, por causa de falhas no sistema. **PÁGINA 23**



Empresas quitam dívida com BNDES
 Com juros mais baixos e fim de subsídios, pagamento antecipado de dívidas de empresas com o BNDES cresceu 60% no primeiro semestre, em relação a 2017, e chegou a R\$ 14 bilhões. **PÁGINA 17**

1.000.000% É a previsão do FMI para inflação na Venezuela
 Até o fim deste ano, a inflação na Venezuela deve chegar a 1.000.000%, segundo o FMI, que compara a situação do país à da Alemanha em 1923 ou à do Zimbábue no fim dos anos 2000. **PÁGINA 20**

Morte de ativistas bate recorde no país
 Em 2017, país teve 57 ativistas ambientais e de direitos humanos assassinados, oito a mais que no ano anterior. Brasil está no topo do ranking de países com maior incidência desse crime. **PÁGINA 24**

100 dias de transações com taxa zero

100 dias de transações com taxa zero

Empréstimos, aplicações e produtos de conta corrente

Safra

SEGUNDO CADERNO PESQUISA CULTURA NAS CAPITAIS
 Levantamento em 12 dos principais centros urbanos do Brasil define padrões sobre hábitos culturais, e aponta as cidades que mais consomem livros, shows e peças.

ESPORTES NO VERMELHO UNIÃO MIRA FLU E VASCO
 Ambos estão entre os dez clubes que podem sair do programa de renegociação de dívidas por estourarem o limite de déficit. **PÁGINA 26**

Título: Crise de nível superior

Veículo: O Globo - **Localidade:** RIO DE JANEIRO - RJ - **Data de publicação:** 24/07/2018

Editoria: Sociedade - **Página:** Capa 23

Crise de nível superior

Renda menor e desemprego deixam 80 mil alunos de fora das faculdades privadas no país



Orçamento apertado. Aos 21 anos, a operadora de telemarketing Raynara Oliveira teve de abandonar o curso de Jornalismo na Universidade Nove de Julho, em São Paulo, depois de se separar do marido e perder parte da renda

JOÃO SORIMA NETO e TIAGO AGUIAR
societade@oglobo.com.br

ALTO FALHO - Desemprego e perda de renda fizeram o número de calouros nas universidades pagas cair 5% no primeiro semestre do ano, mostrou levantamento feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições do país. Na ponta do lápis, significa que 80 mil alunos deixaram de ingressar no ensino superior particular, em cursos presenciais, neste ano. Considerando apenas Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, a queda de matrículas de calouros foi ainda mais drástica: 25,7%.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que, com a economia crescendo pouco neste ano, a lentidão na criação de novas vagas de trabalho e a redução dos programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), do governo federal, não haverá reversão desse movimento de evasão em 2019.

O desemprego, tanto do próprio estudante quanto de um membro da família, e a perda de renda estão fazendo com que os jovens posterguem a entrada no ensino superior — diz Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp.

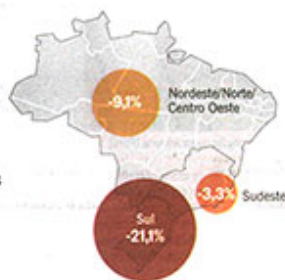
O movimento de fuga de ingressantes nas universidades privadas detectado pela pesquisa do Semesp começou em 2015, quando a recessão começou a ganhar corpo no país. Ele se repetiu em 2016 e 2017, anos de baixo crescimento da economia e fechamento de vagas de trabalho, e acumula pouco mais de 20% desde então. Em 2014, o número de calouros que ingressaram nas faculdades particulares foi de 1,88 milhão, enquanto neste ano ficou em 1,5 milhão. Quando se toma toda a base de alunos matriculados no ensino superior privado, de 4,6 milhões, a redução de matrículas, no primeiro semestre deste ano, foi de 1,6%.

IMPACTO POR REGIÃO

PERCENTUAL DE QUEDA DE NOVOS ALUNOS NAS PARTICULARES

REDUÇÃO DE CALOUROS

Região Sul foi a mais afetada no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2017



Fonte: Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp)

Editoria de Arte

— A base de alunos já matriculados não cedeu, já que cerca de 2 milhões de estudantes ainda têm ajuda do Fies. Além disso, as faculdades fizeram uma verdadeira tática de guerrilha para manter os alunos com descontos e promoções — afirma Capelato.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA

A operadora de telemarketing Raynara Oliveira, de 21 anos, foi uma das que não conseguiram se manter numa sala de aula. Ela abandonou o curso de Jornalismo na Universidade Nove de Julho, em São Paulo, após concluir apenas um semestre. Ela se separou do marido, perdeu parte da renda e voltou a morar com a mãe, no Jardim Peri, na Zona Norte, pagando R\$ 600 de aluguel. Sem bolsa ou financiamento público, ficou sem recursos para pagar os R\$ 440 de mensalidade. Seu salário é de R\$ 900.

— Não consegui mais pagar a mensalidade. Penso em voltar a estudar, no futuro. Hoje, meu plano é passar num concurso da Polícia Militar — diz Raynara.

A região Sul do país foi a que mais perdeu novos alunos nas faculdades privadas, com retração de 21,1%, além de queda de 13,3% nos já matriculados. Segundo Capelato, as instituições dessa região não têm uma política de conceder descontos para atrair ou reter os estudantes. Mas chamou a atenção também a queda somada de 25,7% de novos ingressantes em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. O levantamento não cita a queda de calouros por estado, mas o Semesp avalia que, no Rio, o problema se ampliou com a crise no setor público e a violência.

— No Rio, houve uma crise mais grave no setor público, e muitas pessoas ficaram sem receber o salário, o que afetou o número de novos matriculados nas instituições de ensino superior. O aumento da violência também tem impacto negativo, já que muita gente estuda à noite — avalia Capelato.

Além da crise econômica, as restrições no Fies, sancionadas pelo presidente Michel Temer no final de 2017, também afetaram o número de calouros

das faculdades particulares neste ano, apontou o levantamento do Semesp. Entre as principais, o Ministério da Educação (MEC) fixou o valor máximo de mensalidade financiada em R\$ 5 mil e reduziu o prazo para que o aluno devolva o financiamento — de 18 meses após a conclusão do curso para o primeiro mês após o término.

— A redução de novos alunos por conta da crise econômica já era esperada. Mas as faculdades privadas têm de deixar de ser vítimas do Fies. Precisam se planejar para financiar seus alunos no longo prazo e mudar seus modelos, com uma educação continuada pelo resto da vida. Os cursos principais devem ser menores, e devem ser complementados com outros — opina Carlos Monteiro, da CM Consultoria, especializada em ensino superior.

O Ministério da Educação informou, em nota, que a redução do Fies teve como objetivo garantir sua sustentabilidade. Segundo a pasta, com as regras anteriores o programa atingiu inadimplência de cerca de 50%. Em 2016, o ônus do programa foi de R\$ 32 bilhões, valor 15 vezes superior ao custo apresentado em 2011. Caso o Fies se mantivesse como concebido e projetado, diz a nota, "ele se tornaria insustentável, com o Tesouro Nacional e o governo federal sem condição de mantê-lo, o que provocaria o fim da política".

Para o segundo semestre deste ano, informou o ministério, foi aprovada proposta para estabelecer um percentual mínimo de financiamento, de 50%. A medida deve beneficiar cerca de 25% dos estudantes inscritos que, em muitos casos, desistiam de firmar contrato após conseguir um percentual abaixo disso. Outra medida aprovada foi o aumento do teto de financiamento, de R\$ 30 mil para R\$ 42.983 por semestre. Com essas melhorias, o MEC avalia que mais candidatos irão se beneficiar do programa.

PRAZO PRORROGADO

ÚLTIMO DIA PARA INSCRIÇÕES DO FIES

As inscrições para o segundo semestre do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foram prorrogadas até as 23h59m de hoje. O prazo foi estendido após o sistema de inscrição apresentar falhas, oferecendo vagas que não existiam.

Após a correção, o MEC enviou e-mail e SMS aos estudantes que haviam feito a inscrição nos cursos sem vagas, pedindo para que refizessem o processo. Os alunos, então, ganharam mais dois dias para entrar novamente no sistema. São 155 mil vagas ofertadas, sendo 50 mil com juros zero. Além disso, foram concluídas 170.190 inscrições.

O Novo Fies é um modelo de financiamento estudantil que divide o programa em diferentes modalidades, oferecendo condições e uma escala de financiamentos que varia conforme a renda familiar do candidato. A modalidade zero zero é destinada a candidatos com renda mensal familiar per capita de até três salários mínimos. Nesse caso, o financiamento mínimo é de 50% do curso, enquanto o limite máximo semestral é de R\$ 42.983. A outra modalidade, chamada de P-Fies, destina-se a estudantes com renda familiar de até cinco salários mínimos.

O resultado da seleção será publicado no dia 30 de julho.